



CDD  
CENTRO PARA  
DEMOCRACIA E  
DIREITOS HUMANOS

WWW.CDDMOZ.ORG

# POLÍTICA MOÇAMBICANA

Domingo, 24 de Março de 2024 | Ano VI, n.º 556 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | [www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

ADIN:

## Quatro anos, três dirigentes e nada feito no terreno

- Troca constante de dirigentes da ADIN revela falta de clareza e desnorte por parte do Governo sobre o que se pretende em termos de liderança



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
INTEGRADO DO NORTE

*O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É UM DIREITO HUMANO*

A Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), uma instituição pública, criada pelo Governo em 12 de Março de 2020 para promoção de acções de carácter multiforme com vista ao desenvolvimento socioeconómico das províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula, mais concretamente para promover empregos para jovens como forma de desencorajar a adesão desta camada social ao terrorismo e ao extremismo violento, e reconstruir Cabo Delgado, continua longe de responder aos objectivos para os quais foi criada.

Em quatro anos de existência, a ADIN teve três dirigentes, nomeadamente Armando Panguene, Armindo Ngunga e Jacinto Loureiro, sendo que este último foi nomeado em 19 de Março. Entretanto, a instituição ainda não se faz sentir, principalmente por falta de fundos, mas também por falta de clareza do ponto de vista do que se pretende em termos de liderança, o que revela algum desnorte por parte do Governo.

A prova de que a ADIN ainda está longe de cumprir o mandato para o qual foi criada é que as províncias de Nampula e Niassa con-

tinuam entre as mais pobres do país, sem qualquer intervenção visível por parte da ADIN para mudar o cenário. A província de Cabo Delgado (a sede da ADIN), apesar de rica em abundantes e diversos recursos minerais, com destaque para grandes quantidades de gás, continua mergulhada na pobreza e na guerra que, aliás, está por trás da criação da ADIN, tendo em conta que alguns estudos mostraram que uma das causas da guerra é a pobreza. Outrossim, a ADIN não consegue responder ao desafio da reconstrução e da assistência humanitária.

## ARMANDO PANGUENE:

# Um mandato pálido e ofuscado por Celso Correia

Armando Panguene, um veterano da Luta de Libertação Nacional, foi o primeiro Presidente da Comissão Executiva (PCE) da ADIN. Panguene, na altura com 77 anos de idade, ficou à frente da ADIN até 27 de Abril de 2021, mas do ponto de vista prático quem dirigia a instituição era, na altura, o ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia<sup>1</sup>, a quem o Conselho de Ministros confiou a tutela administrativa.

Na cerimónia de lançamento da ADIN em 31 de Agosto de 2020, em Pemba, o principal protagonista foi o “super-ministro” de Filipe Nyusi. Foi Celso Correia quem cuidou de mobilizar os fundos<sup>2</sup> para o financiamento das actividades da ADIN. O veterano Panguene sempre foi uma figura decorativa. Panguene assumiu a direcção da ADIN no pico dos ataques, numa altura em que os terroristas tinham tomado Mocímboa da Praia e provocado um grande drama humanitário com mais de 700 mil deslocados. Panguene abandonou a ADIN antes mesmo da aprovação do plano estratégico da instituição denominado Estratégia Resiliente do Desenvolvimento Integrado do Norte. Isto equivale a dizer que até à saída de Panguene a ADIN não tinha saído do papel para a prática.



**O veterano Panguene sempre foi uma figura decorativa. Panguene assumiu a direcção da ADIN no pico dos ataques, numa altura em que os terroristas tinham tomado Mocímboa da Praia e provocado um grande drama humanitário com mais de 700 mil deslocados. Panguene abandonou a ADIN antes mesmo da aprovação do plano estratégico da instituição denominado Estratégia Resiliente do Desenvolvimento Integrado do Norte. Isto equivale a dizer que até à saída de Panguene a ADIN não tinha saído do papel para a prática.**

<sup>1</sup> <https://cddmoz.org/em-jogo-estao-usd-764-milhoes-de-ministro-da-tutela-a-dirigente-de-facto-celso-correia-assalta-adin-e-ofusca-o-veterano-armando-panguene/>

<sup>2</sup> <https://cddmoz.org/em-jogo-estao-usd-764-milhoes-de-ministro-da-tutela-a-dirigente-de-facto-celso-correia-assalta-adin-e-ofusca-o-veterano-armando-panguene/>

## ARMINDO NGUNGA, assistência humanitária e desafio da reconstrução



**Ngunga sai da ADIN numa altura em que Cabo Delgado, por exemplo, enfrenta um grande desafio na reconstrução que se agravou com nova vaga de ataques terroristas que se abateu sobre os distritos do centro e sul de Cabo Delgado, entre Janeiro e Março de 2024. É que a nova vaga de ataques, para além de ter causado perda de vidas humanas e de contribuir para a deterioração da situação humanitária, provocou a destruição de infra-estruturas públicas e privadas, tal como aconteceu com a destruição de um centro de saúde e de um posto policial no distrito de Quissanga que tinha sido tomado no ataque<sup>3</sup> de 2 de Março.**



Mesmo sem o plano estratégico aprovado, o Governo nomeou em 27 de Abril de 2021 para o lugar do veterano o académico Armindo Ngunga, à data Secretário de Estado na Província de Cabo Delgado. Ngunga assumiu a direcção da ADIN em contexto de degradação das condições humanitárias e de intensificação dos ataques, com destaque para o ataque à vila de Palma.

Com vista à operacionalização da ADIN, durante o mandato de Ngunga foi aprovado, através da Resolução n.º 31/2022 de 3 de Agosto, o Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte de Moçambique, um instrumento assente numa abordagem sobre 3 pilares, nomeadamente: restabelecimento e consolidação da paz e segurança; boa governação e incremento do espaço cívico; Recuperação, Reconstrução e Desenvolvimento socioeconómico e resiliência. Ainda durante o mandato de Ngunga, o Governo aprovou o plano de emergência para recuperação das zonas afectadas pelos terroristas na província de Cabo Delgado, orçado em 300 milhões de dólares. Entretanto, pouco ou nada de impac-

tante foi feito pela ADIN durante o consulado de Ngunga na zona norte, em geral, e em Cabo Delgado, em particular, com a excepção da distribuição de *kits* de auto-emprego, insumos e chapas de zinco, principalmente para os deslocados de guerra. Ngunga sai da ADIN numa altura em que Cabo Delgado, por exemplo, enfrenta um grande desafio na reconstrução que se agravou com nova vaga de ataques terroristas que se abateu sobre os distritos do centro e sul de Cabo Delgado, entre Janeiro e Março de 2024. É que a nova vaga de ataques, para além de ter causado perda de vidas humanas e de contribuir para a deterioração da situação humanitária, provocou a destruição de infra-estruturas públicas e privadas, tal como aconteceu com a destruição de um centro de saúde e de um posto policial no distrito de Quissanga que tinha sido tomado no ataque<sup>3</sup> de 2 de Março.

Trata-se de duas infra-estruturas que foram reabilitadas com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), depois da tomada de assalto<sup>4</sup> do distrito em 25 de Março de 2020.

<sup>3</sup> [https://evidencias.co.mz/2024/03/05/terroristas-atacaram-quissanga-com-mais-de-500-homens/#google\\_vignette](https://evidencias.co.mz/2024/03/05/terroristas-atacaram-quissanga-com-mais-de-500-homens/#google_vignette)

<sup>4</sup> <https://www.voaportugues.com/a/cabo-delgado-homens-armados-atacam-quissanga/5346045.html>

## JACINTO LOUREIRO: O homem que segue

O novo homem forte da ADIN chama-se Jacinto Loureiro, um ex-presidente do Conselho Autárquico da Vila de Boane. Enquanto edil de Boane prometeu transformar a autarquia numa cidade como Nelspruit, mas não conseguiu. O novo PCE da ADIN dirigiu a Vila de Boane de 2014 a 2023. Deixou a vila de Boane com problemas básicos como deficiente acesso a água, transporte, rodovias e deficiente sistema de recolha de lixo. É esse o perfil do homem que vai dirigir a ADIN que tem como um dos principais desafios imediatos a reconstrução de Cabo Delgado.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos, apesar de reconhecer que a ADIN só vai assumir o seu papel e desempenhar a sua importância estratégica se tiver uma liderança dinâmica e que aposta numa equipa capaz de prover soluções criativas e inovadoras para os desafios que se colocam no norte de Moçambique, sobretudo em Cabo Delgado, entende que a troca constante de dirigentes revela falta de clareza do ponto de vista do que se pretende em termos de liderança, o que revela algum desnorte por parte do Governo.



## Terroristas têm nova liderança

Depois de uma relativa acalmia, que se registou a seguir à morte de Ibn Omar, os terroristas voltaram desde princípios de Janeiro a realizar ataques com alguma regularidade, sendo de destacar os ataques a Chiúre, Quissanga, Macomia e Metuge, que, segundo os canais de propaganda do Estado Islâmico, provocaram a morte de 70 pessoas, incluindo 20 elementos das Forças de Defesa e Segurança. Os mesmos ataques forçaram ao deslocamento de cerca de 100 mil pessoas e provocaram danos em infra-estruturas públicas e privadas.

Segundo o Governo, as novas incursões são feitas com o comando de novas lideranças. Trata-se de Óscar, Dardai, Zubair, Mane, Sheik, Amisse e Machude. Os novos líderes estão nos distritos de Macomia e de Quissanga, e assumem o comando do terrorismo e extremismo violento depois do abate em combate, no ano passado, de Ibn Omar, Abu Kital, Ali Mahando e Amurane Adamo. A informação foi divulgada há dias pelo ministro do Interior, Pascoal Ronda, na Assembleia da República.






*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

